Do papel, ao email, à submissão eletrónica: o amanhã.

André Tomé*

No editorial *30 anos de RPMGF como organização aprendente,*[1] que marcou o início de atividade da atual equipa editorial, Paula Broeiro apresentou uma breve mas oportuna retrospetiva da evolução desta publicação científica. Nele constam alguns nomes marcantes da Medicina Geral e Familiar, impulsionadores e dinamizadores da *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar* (RPMGF), cujos contributos foram essenciais para a definição ao longo do tempo dos ideais e objetivos pelos quais esta revista se rege atualmente. Cada equipa editorial apreende estes ideais, dando-lhes o seu cunho e deixando um legado que será continuamente aperfeiçoado.

A evolução da RPMGF nos últimos anos tem sido evidente em vários aspetos. Não só na alteração do grafismo (tanto da revista física como do sítio na internet), mas principalmente na ampla divulgação dos seus conteúdos (com a integração na SciELO, http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_serial&pid=2182-5173&lng=pt&nrm=iso), na definição das prioridades de conteúdos (com uma aposta cada vez mais vincada nos trabalhos de investigação) e no rigor sobre a Conduta Ética dos autores (com a obrigatoriedade de apresentação de Parecer de Comissão de Ética nos trabalhos de investigação).[2] Todas estas mudanças pretendem dar à RPMGF uma notoriedade e reconhecimento crescente pela comunidade científica, tanto a nível nacional como internacional.

Depois de muitos anos em que a submissão de artigos era feita em papel e por correio físico – com recurso inclusivamente a outros suportes físicos, como fotografias ou slides –, posteriormente a possibilidade de submissão via correio eletrónico veio facilitar e agilizar esta comunicação. Contudo, todo o processo editorial apresenta vários passos (necessários), desde a receção dos artigos pelo secretariado até à aprovação final da prova do artigo, o que, multiplicando por cerca de uma centena de artigos submetidos por ano, torna difícil a gestão editorial e do tempo. Neste contexto, a equipa editorial pretende concretizar outra evolução traçada pela equipa anterior: a submissão de artigos para publicação e a sua gestão editorial por via exclusivamente eletrónica através do *site* da revista (www.rpmgf.pt), usando a plataforma *Open Journal Systems* (OJS).[3]

Com este novo sistema, todos os intervenientes – autores, editores, revisores, revisores técnicos e de *layout* – participam no processo editorial exclusivamente online, sendo que todos os passos, tempos e alterações aos documentos em revisão ficam registados. Desta forma, pretende-se tornar o processo mais transparente, menos moroso ao eliminar tempos de espera na transição entre os vários passos e mais fácil de acompanhar no seu progresso. Estas vantagens são particularmente relevantes para os autores, mas igualmente para a equipa editorial que tem ao seu dispor novas ferramentas para a gestão editorial dos vários artigos submetidos. Com a sua implementação completa, é possível a receção de artigos, gestão editorial, revisão técnica e publicação *online* de forma desmaterializada e imediatamente acessível.

A adoção do OJS resulta necessariamente na mudança de alguns procedimentos e modo de contacto entre os intervenientes em relação à gestão habitual da RPMGF como forma de uniformização dos processos de gestão editorial. Através desta plataforma, os autores terão conhecimento do editor responsável pelo processo editorial do artigo, embora o revisor seja ocultado; da mesma forma, o editor será visível para o revisor, mas os autores ocultados para este último. O conhecimento do editor por parte dos autores facilitará a

*Médico Assistente de Medicina Geral e Familiar.
USF do Arco, ACES Lisboa Central

comunicação entre ambos e permite uma maior transparência da gestão editorial; naturalmente, para evitar eventuais conflitos de interesses, manter-se-á a ocultação para autores e revisores.

Por outro lado, a comunicação e as trocas de ficheiros em revisão serão feitas exclusivamente *online* pela plataforma (e não por correio eletrónico), para permitir a documentação e arquivo das várias mensagens e versões dos artigos, com as progressivas correções e atualizações. Este registo será promotor da transparência – com a documentação da progressão editorial – e facilitador da comunicação disposta cronologicamente no processo *online* do artigo.

Apesar de esta plataforma facilitar o trabalho da RPMGF a vários níveis, exige que todos os elementos estejam registados no *site* em www.rpmgf.pt e que haja uma curva de aprendizagem do seu funcionamento, principalmente da equipa editorial que terá de ajustar os seus procedimentos e familiarizar-se com esta nova ferramenta. A submissão eletrónica de artigos está disponível desde julho de 2015 sem que tal tivesse sido divulgado, para uma migração progressiva para a nova plataforma. Contra as nossas expectativas, em cinco meses foram submetidos 34 artigos, alguns dos quais estão já a entrar nos passos finais da gestão editorial *online* e prontos para publicação!

As mudanças em curso decorrem não só da adaptação a uma nova plataforma de trabalho, mas à constante evolução da ideologia e aos objetivos traçados pela equipa. Desse facto é evidente a revisão mais recente das Normas de submissão à RPMGF,[2] onde consta uma atualização da Declaração de Ética e de Boas Práticas na Publicação, baseada nas recomendações da *Best Practice Guidelines for Journal Editors,*[4] dirigida a autores, editores e revisores. Esta equipa tem defendido a Conduta Ética como um dos faróis da nossa atividade como publicação científica e acreditamos que esta nova plataforma de trabalho contribui para clarificar este aspecto na gestão editorial.

Com este editorial da RPMGF inicia-se uma nova fase: a partir de janeiro de 2016, a RPMGF passará a aceitar a submissão de artigos exclusivamente através da plataforma *online* (em www.rpmgf.pt).

E assim começa o amanhã. O amanhã da RPMGF como publicação com rigor ético, procedimentos automatizados e em constante evolução, mas sem perder os seus ideais, refletidos nos vários elementos da equipa editorial. Mas este amanhã será igualmente reflexo dos leitores e principalmente de todos os que contribuem com os seus trabalhos, a sua investigação, a sua reflexão e análise crítica sobre os artigos submetidos, cuja publicação traga uma mais-valia, inovação e interesse para a prática diária da Medicina Geral e Familiar. Para crescermos, necessitamos de mais trabalhos de investigação (tema abordado no Editorial deste número)[5] e de reflexões sobre as áreas a focar na investigação,[6] bem como de mais revisores que possam dar o seu contributo em todo este processo. E amanhã voltamos a refletir sobre o que mudou.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Broeiro P. 30 anos de RPMGF como organização aprendente [Thirty years' experience with the RPMGF as a learning organization]. Rev Port Med Geral Fam. 2014;30(2):71-2. Portuguese
2. Conselho Editorial da Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar. Normas para apresentação de artigos à Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar. Rev Port Med Geral Fam. 2015;31(1):64-76.
3. Public Knowledge Project. Open Journal Systems [Internet]. Simon Fraser University Library; 2014 [cited 2015 Jun 6]. Available from: http://pkp.sfu.ca/ojs/
4. Committee on Publication Ethics. COPE best practice guidelines for journal editors [Internet]. COPE; 2014. Available from: http://publicationethics.org/files/u2/Best_Practice.pdf
5. Yaphe J. Expanding research capacity in primary care in Portugal: a modest proposal [Editorial]. Rev Port Med Geral Fam. 2015;31(6):370-1.
6. Godlee F. Research is the future: get involved. BMJ. 2015;351:h6525. doi: http://dx.doi.org/10.1136/bmj.h6525

CONFLITO DE INTERESSES

Nenhum

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

andre.tome@gmail.com